

Tarefa 10 – Professor Fernando Marinho

01. (Fuvest 2013)

Não mais, musa, não mais, que a lira tenho
Destemperada e a voz enrouquecida,
E não do canto, mas de ver que venho
Cantar a gente surda e endurecida.
O favor com que mais se acende o engenho
Não no dá a pátria, não, que está metida
No gosto da cobiça e na rudeza
Duma austera, apagada e vil tristeza.

Luis de Camões. **Os Lusíadas.**

- Cite uma característica típica e uma característica atípica da poesia épica, presentes na estrofe. Justifique.
- Relacione o conteúdo dessa estrofe com o momento vivido pelo Império Português por volta de 1572, ano da publicação de Os Lusíadas.

02. (Unicamp 2017) Leia o soneto abaixo, de Luís de Camões.

Enquanto quis Fortuna que tivesse
esperança de algum contentamento,
o gosto de um suave pensamento
me fez que seus efeitos escrevesse.

Porém, temendo Amor que aviso desse
minha escritura a algum juízo isento,
escureceu-me o engenho com tormento,
para que seus enganos não dissesse.

Ó vós, que Amor obriga a ser sujeitos
a diversas vontades! Quando lerdos
num breve livro casos tão diversos,

verdades puras são, e não defeitos...
E sabeis que, segundo o amor tiverdes,
Tereis o entendimento de meus versos!

Disponível em
<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000164.pdf>. Acessado em 02/08/2016

- Nos dois quartetos do soneto acima, duas divindades são contrapostas por exercerem um poder sobre o eu lírico. Identifique as duas divindades e explique o poder que elas exercem sobre a experiência amorosa do eu lírico.
- Um soneto é uma composição poética composta de 14 versos. Sua forma é fixa e seus últimos versos encerram o núcleo temático ou a ideia principal do poema. Qual é a ideia formulada nos dois últimos versos desse soneto de Camões, levando-se em consideração o conjunto do poema?

03. (Espcex (Aman) 2017) Leia o soneto a seguir e marque a alternativa correta quanto à proposição apresentada.

Se amor não é qual é este sentimento?
Mas se é amor, por Deus, que cousa é a tal?
Se boa por que tem ação mortal?
Se má por que é tão doce o seu tormento?

Se eu ardo por querer por que o lamento
Se sem querer o lamentar que val?
Ó viva morte, ó deleitoso mal,
Tanto podés sem meu consentimento.

E se eu consinto sem razão pranteio.
A tão contrário vento em frágil barca,
Eu vou por alto-mar e sem governo.

É tão grave de error, de ciência é parca
Que eu mesmo não sei bem o que eu anseio
E tremo em pleno estio e ardo no inverno.

O artista do Classicismo, para revelar o que está no universo, adota uma visão

- Subjetiva.
- Idealista.
- Acionalista.
- Platônica.
- Negativa.



TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 4 QUESTÕES:

Leia o soneto “Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades” do poeta português Luís Vaz de Camões (1525?-1580) para responder à(s) questão(ões) a seguir.

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,
muda-se o ser, muda-se a confiança;
todo o mundo é composto de mudança,
tomando sempre novas qualidades.

Continuamente vemos novidades,
diferentes em tudo da ¹esperança;
do mal ficam as mágoas na lembrança,
e do bem – se algum houve –, as saudades.

¹esperança: esperado.

²mor: maior.

³soer: costumar (soía: costumava).

O tempo cobre o chão de verde manto,
que já coberto foi de neve fria,
e enfim converte em choro o doce canto.

E, afora este mudar-se cada dia,
outra mudança faz de ²mor espanto:
que não se muda já como ³soía.

Sonetos, 2001

- 04. (Unesp 2017)** A sinestesia (do grego *syn*, que significa “reunião”, “junção”, “ao mesmo tempo”, e *aisthesis*, “sensação”, “percepção”) designa a transferência de percepção de um sentido para outro, isto é, a fusão, num só ato perceptivo, de dois sentidos ou mais.

(Massaud Moisés. Dicionário de termos literários, 2004. Adaptado.)

Transcreva o verso em que se verifica a ocorrência de sinestesia. Justifique sua resposta.

Reescreva o verso da terceira estrofe “que já coberto foi de neve fria”, adaptando-o para a ordem direta e substituindo o pronome “que” pelo seu referente.

- 05. (Unesp 2017)** Considere as seguintes citações:

1. “Não podemos entrar duas vezes no mesmo rio: suas águas não são nunca as mesmas e nós não somos nunca os mesmos.” – Heráclito (550 a.C.-480 a.C.)
2. “A breve duração da vida não nos permite alimentar longas esperanças.” – Horácio (65 a.C.-8 a.C.)
3. “O melhor para o homem é viver com o máximo de alegria e o mínimo de tristeza, o que acontece quando não se procura o prazer em coisas perecíveis.” – Demócrito (460 a.C.-370 a.C.)
4. “Toda e qualquer coisa tem seu vaivém e se transforma no contrário ao capricho tirânico da fortuna.” – Sêneca (4 a.C.-65 d.C.)
5. “Uma vez que a vida é um tormento, a morte acaba sendo para o homem o refúgio mais desejável.” – Heródoto (484 a.C.-430 a.C.)

Quais das citações aproximam-se tematicamente do soneto camoniano? Justifique sua resposta.

- 06. (Unesp 2017)** Elipse: figura de sintaxe pela qual se omite um termo da oração que o contexto permite subentender.

Domingos Paschoal Cegalla.

Dicionário de dificuldades da língua portuguesa, 2009. (Adaptado).

Transcreva o verso em que se verifica a elipse do verbo. Identifique o verbo omitido nesse verso.

Para o eu lírico, qual das mudanças assinaladas ao longo do soneto lhe causa maior perplexidade? Justifique sua resposta, com base no texto.

- 07. (Unesp 2017)** Em um determinado trecho do soneto, o eu lírico assinala a passagem de uma estação do ano para outra. Transcreva os versos em que isso ocorre e identifique as estações a que eles fazem referência. Para o eu lírico, tal passagem constitui um evento aprazível? Justifique sua resposta.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

O dia em que nasci moura e pereça

O dia em que nasci moura e pereça,
Não o queira jamais o tempo dar;
Não torne mais ao Mundo, e, se tornar,
Eclipse nesse passo o Sol padeça.

A luz lhe falte, O Sol se [lhe] escureça,
Mostre o Mundo sinais de se acabar,
Nasçam-lhe monstros, sangue chova o ar,
A mãe ao próprio filho não conheça.

As pessoas pasmadas, de ignorantes,
As lágrimas no rosto, a cor perdida,
Cuidem que o mundo já se destruiu.

Ó gente temerosa, não te espantes,
Que este dia deitou ao Mundo a vida
Mais desgraçada que jamais se viu!

CAMÕES, Luis Vaz de. 200 sonetos. Porto Alegre: L&PM, 1998.



- 08. (Uffj-pism 3 2017)** No poema é possível localizar uma crise do humanismo renascentista que se expressa de forma:
- Realista.
 - Fatalista.
 - Romântica.
 - Otimista.
 - Idealista.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 4 QUESTÕES:

Leia o soneto "Alma minha gentil, que te partiste", do poeta português Luís de Camões (1525?-1580), para responder à(s) questão(ões) a seguir.

Alma minha gentil, que te partiste
tão cedo desta vida descontente,
repousa lá no Céu eternamente,
e viva eu cá na terra sempre triste.

Se lá no assento etéreo, onde subiste,
memória desta vida se consente,
não te esqueças daquele amor ardente
que já nos olhos meus tão puro viste.

E se vires que pode merecer-te
alguma coisa a dor que me ficou
da mágoa, sem remédio, de perder-te,

roga a Deus, que teus anos encurtou,
que tão cedo de cá me leve a ver-te,
quão cedo de meus olhos te levou.

Sonetos, 2001.

- 09. (Unesp 2017)** Embora predomine no soneto uma visão espiritualizada da mulher (em conformidade com o chamado platonismo), verifica-se certa sugestão erótica no seguinte verso:
- "não te esqueças daquele amor ardente" (2ª estrofe)
 - "da mágoa, sem remédio, de perder-te," (3ª estrofe)
 - "memória desta vida se consente," (2ª estrofe)
 - "que tão cedo de cá me leve a ver-te," (4ª estrofe)
 - "e viva eu cá na terra sempre triste." (1ª estrofe)
- 10. (Unesp 2017)**
"Se lá no assento etéreo, onde subiste,
memória desta vida **se** consente," (2ª estrofe)
- Os termos destacados constituem
- Pronomes.
 - Conjunções.
 - Uma conjunção e um advérbio, respectivamente.
 - Um pronome e uma conjunção, respectivamente.
 - Uma conjunção e um pronome, respectivamente.
- 11. (Unesp 2017)** No soneto, o eu lírico
- Suplica a Deus que suas memórias afetivas lhe sejam subtraídas.
 - Expressa o desejo de que sua amada seja em breve restituída à vida.
 - Expressa o desejo de que sua própria vida também seja abreviada.
 - Suplica a Deus que sua amada também se liberte dos sofrimentos terrenos.
 - Lamenta que sua própria conduta tenha antecipado a morte da amada.
- 12. (Unesp 2017)** De modo indireto, o soneto camoniano acaba também por explorar o tema da
- Falsidade humana.
 - Indiferença divina.
 - Desumanidade do mundo.
 - Efemeridade da vida.
 - Falibilidade da memória.